

Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2009

- RAIS 2009 -

A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS é um Registro Administrativo de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, instituída pelo Decreto nº 76.900/75, com o objetivo de fiscalizar e gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Idealizada como fonte para controlar a entrada de mão-de-obra estrangeira no mercado de trabalho, prestar subsídios ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS e à Previdência Social e, secundariamente, possibilitar a geração de estatísticas, com o passar dos anos, em razão de sua consistência técnica, transparência na sua elaboração e das modernas formas de divulgação, tem sendo assumida como um dos pilares estatísticos da economia brasileira. A partir do ano de 1990, a RAIS, em observância a dispositivo constitucional, passou a ser utilizada para viabilizar o pagamento do benefício do Abono Salarial aos trabalhadores com renda média de até dois salários mínimos.

Este texto pretende abordar os principais resultados dos empregos formais e rendimentos, com recortes setoriais e geográficos, tomando como referência os atributos dos trabalhadores, tais como gênero, grau de instrução, raça/cor e pessoas com deficiências, dentre outros temas. O objetivo é destacar os principais resultados do comportamento do mercado de trabalho formal, abrangendo a totalidade dos empregos celetistas e estatutários existentes em 31 de dezembro de 2009, subsidiando a reflexão sobre o dinamismo do emprego, ao fornecer números sobre os mais diversos cruzamentos de dados setoriais e geográficos, possibilitando o conhecimento do comportamento de diversas variáveis importantes para diagnosticar os possíveis desafios de um futuro próximo. Ademais, com essas informações, o Ministério do Trabalho e Emprego pretende estimular o debate sobre o mercado de trabalho, com vistas a subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas de emprego e renda, buscando reduzir as desigualdades de oportunidades existentes.

Ressalte-se que, a RAIS contempla todos os vínculos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros), como também dois conjuntos de informações, um relativo aos estabelecimentos empregadores e outro sobre os vínculos empregatícios, que possibilitam um cruzamento de variáveis bastante desagregadas, chegando em nível de município (5.625), classes de atividades econômicas (674) e ocupações (2.432).

Nesse sentido, os resultados que serão apresentados deverão ser entendidos como uma das possibilidades de uso desse Registro Administrativo, não se pretendendo esgotar os inúmeros exercícios que poderão ser elaborados a partir dos dados estatísticos da RAIS. Com vistas a dar seqüência aos temas analisados nas publicações sobre a RAIS dos anos anteriores, procurou-se dar enfoque ao mesmo conjunto de tabelas nelas existentes.

Principais Resultados da RAIS 2009

O Produto Interno Bruto – PIB de 2009, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, manteve-se praticamente estável, ao registrar uma variação de -0,2%, em relação ao ano de 2008. Esse resultado interrompeu uma série de dados positivos ocorrida desde 1993, em função, dentre outros fatores, dos efeitos negativos da crise financeira internacional. Ressalte-se porém que, na análise da demanda, o consumo das famílias aumentou 4,1%, constituindo o sexto ano consecutivo de crescimento, influenciado pela expansão em termos reais da massa salarial em 3,3% e do aumento nominal de 19,7% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro. Esses resultados refletiram-se positivamente no comportamento do emprego formal oriundo dos dados da RAIS que, em 2009, apontou uma elevação de 4,48%, proveniente do incremento de 1.765.980 postos de trabalho. Esse aumento do emprego formal foi menor que o observado no ano de 2008 (1.834.136 postos de trabalho), uma vez que somente o último trimestre deste ano foi afetado pela crise, após um desempenho altamente favorável nos meses anteriores, enquanto que o ano de 2009 foi marcado por um desempenho relativamente modesto no primeiro semestre, devido ainda à repercussão dos efeitos da crise internacional, mostrando uma reação mais sustentada no segundo semestre.

Em 2009, o montante de vínculos empregatícios no País atingiu a marca de 61,127 milhões, dos quais 41,207 milhões encontravam-se na situação de ativos em 31 de dezembro. Estas informações foram prestadas por cerca de 7,433 milhões de estabelecimentos, sendo que 3,224 milhões continham vínculos empregatícios, registrando um aumento de 4,47% no que se refere ao ano de 2008.

Os dados da RAIS permitem avaliar a evolução do emprego por tipos de vínculos (celetistas versus estatutários), os quais impõem uma dinâmica diferente, uma vez que os empregos celetistas estão mais vinculados ao comportamento conjuntural do mercado de trabalho, enquanto que para os estatutários a lógica de alteração não está atrelada ao desempenho do mercado de trabalho no curto prazo. É importante registrar que, em ambos os casos, esses assalariados estão amparados por uma legislação, identificados como postos de trabalho de melhor qualidade.

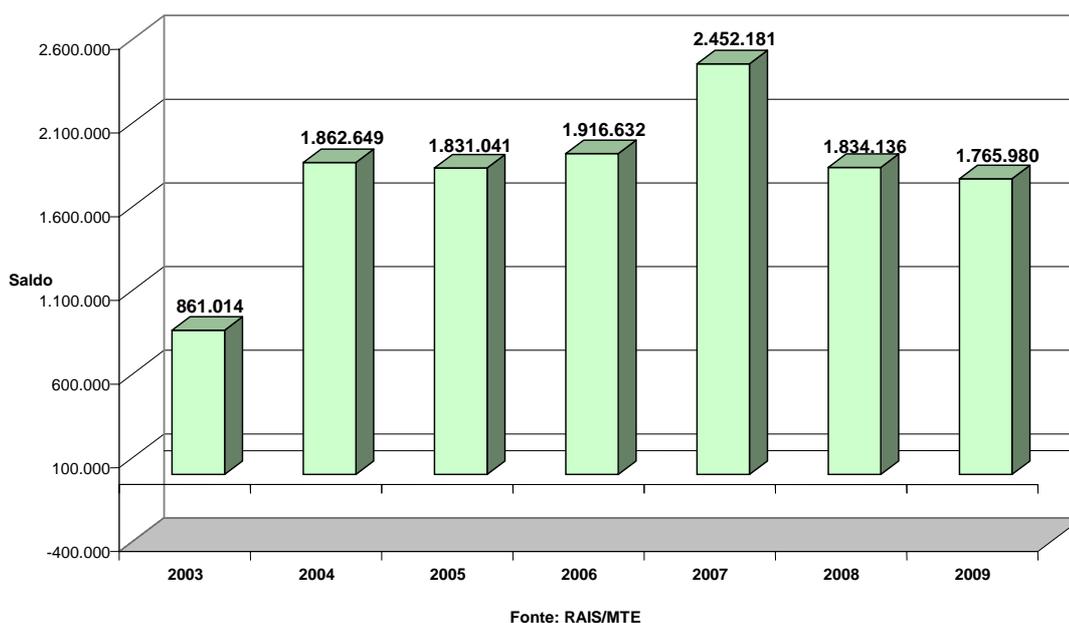
Em 2009, as informações mostram que o dinamismo do mercado de trabalho celetista foi similar ao observado para o comportamento do mercado de trabalho estatutário, tendo em vista os seus crescimentos de 4,52% e 4,31%, respectivamente, mostrando contudo uma reação do emprego público, comparativamente ao resultado registrado em 2008, quando se verificou um crescimento de 1,74%, ante um aumento de 5,70% para os vínculos celetistas. Em termos absolutos, os percentuais de 2009 traduzem-se em uma geração de 1,423 milhão de vínculos celetistas e 343,1 mil estatutários, mantendo-se estável, em 20,2%, a participação dos trabalhadores estatutários no mercado formal, nos anos de 2008 e 2009, que gozam de uma maior estabilidade no emprego. Vale notar que os dados do CAGED para o ano de 2009 apontaram um acréscimo de 995,1 mil postos de trabalho, correspondendo a um crescimento de 3,11%. O diferencial entre os dados da RAIS e do CAGED pode ser atribuído, dentre outros fatores, em razão da inclusão de outros tipos de vínculos empregatícios contemplados pela RAIS (temporários e avulsos), da cobertura da RAIS ser superior à do CAGED e de não serem consideradas no cômputo do índice de emprego do CAGED as declarações entregues fora do prazo.

Com o resultado de 2009, computou-se a geração de 12,524 milhões de empregos formais no período de 2003 a 2009, o que representou um incremento médio anual de 1,789 milhão, equivalente a um crescimento médio expressivo de 5,31%. Este comportamento é inédito na história do emprego formal, o que resultou no aumento da formalização da força de trabalho brasileira. Ao se computar a geração de empregos celetistas no primeiro semestre de 2010, com base no CAGED, da ordem de 1,473 milhão, o montante de empregos gerados neste período alcança o patamar de 14,0 milhões de empregos.

Ano	N.º Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48,

Fonte: RAIS/MTF - Dec. 78 900/75

GRAFICO 1
EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DO EMPREGO – PERÍODO: 2003 A 2009
BRASIL – TOTAL DAS ATIVIDADES



I - Emprego:

Uma das principais vantagens da RAIS diz respeito à possibilidade de inúmeros cruzamentos setoriais, geográficos e ocupacionais.

No que se refere ao aspecto setorial, os dados demonstram, tomando como referência a desagregação por oito setores de atividade econômica, um crescimento generalizado, apresentando uma variabilidade de comportamento que oscila de 0,53% no setor Agrícola, a 11,37% na Construção Civil. Em termos absolutos, verifica-se a predominância da geração de emprego no setor de Serviços (+653.972 postos ou +5,20%), seguido do setor da Administração Pública (+453.834 postos ou +5,46%), Comércio (+368.843 postos ou +5,04%) e da Construção Civil que, com a geração de 217.692 postos ou +11,37%, foi responsável pela maior taxa de crescimento do emprego dentre todos os setores, em 2009. Esse forte dinamismo no setor da Construção Civil está relacionado ao conjunto de medidas adotadas pelo governo de incentivo ao setor, como a elevação das operações de crédito direcionadas à habitação e às obras públicas.

Por outro lado, merece mencionar o comportamento mais tímido do setor Agrícola (+0,53% ou +7.549 postos), e da Indústria de Transformação (+0,69% ou +50.244 postos), os quais podem estar refletindo a queda do PIB anual nos respectivos setores, da ordem de 5,2% e 7,0%, cujos desempenhos sofrem forte influência do mercado externo.

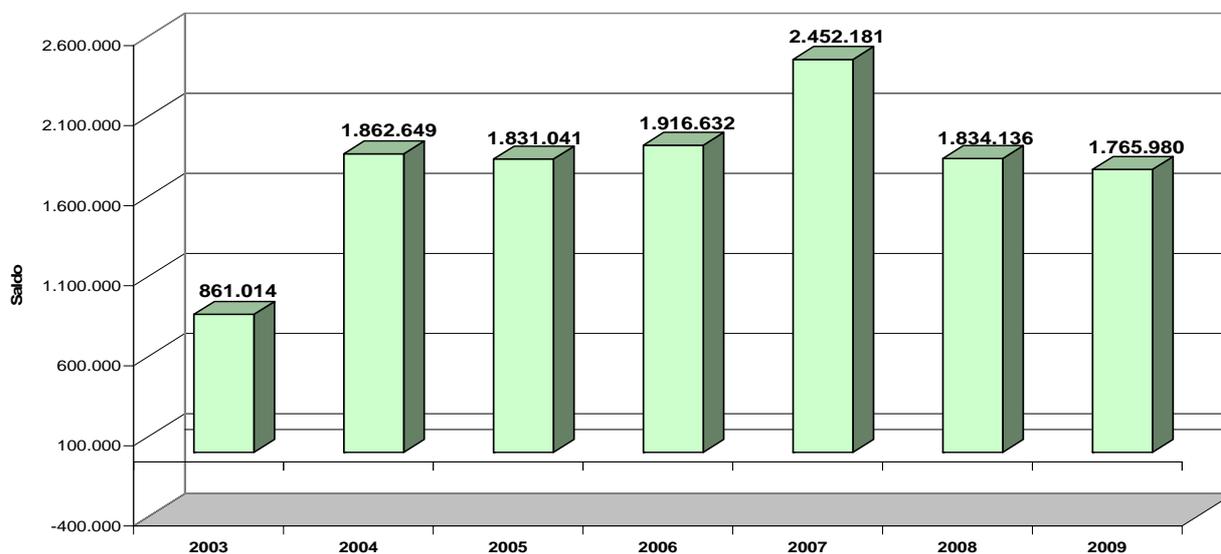
TABELA 2
NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA
BRASIL – SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Setor de Atividade	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
Extrativa mineral	204.936	208.836	3.900	1,90
Indústria de transformacao	7.310.840	7.361.084	50.244	0,69
Servicos industr de utilidade publica	375.370	385.379	10.009	2,67
Construção civil	1.914.596	2.132.288	217.692	11,37
Comércio	7.324.108	7.692.951	368.843	5,04
Serviços	12.581.417	13.235.389	653.972	5,20
Administracao pública	8.310.136	8.763.970	453.834	5,46
Agropecuár, extr vegetal, caca e pesca	1.420.100	1.427.649	7.549	0,53
Total	39.441.566	41.207.546	1.765.980	4,48

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 2
VARIAÇÃO ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
BRASIL – 2009



Fonte: RAIS/MTE

Sob a ótica geográfica, as informações da RAIS induzem a concluir que o crescimento do emprego registrou uma capilaridade que beneficiou todo o território brasileiro, ao apontarem uma expansão quase generalizada nas Unidades da Federação, sinalizando, contudo, uma grande variabilidade de crescimento, com percentuais entre -0,11% no Amazonas e uma elevação de 43,47% em Roraima. No caso do Amazonas, essa queda pode ser explicada pelo comportamento negativo da Administração Pública (-6.031 postos ou -3,70%) e da Indústria de Transformação, que foi responsável pela redução de 4.907 empregos (-4,37%). Com relação ao estado de Roraima, o crescimento expressivo deve ser relativizado, tendo em vista que o mesmo decorre preponderantemente do aumento do setor da Administração Pública, advindo de uma geração de 20.101 postos de trabalho, o que resultou no incremento de 101,21% no setor, desempenho esse creditado em grande parte à omissão de declaração ocorrida no ano anterior por um grande estabelecimento do setor público.

As Grandes Regiões apontam elevação generalizada: Sudeste (+712,1 mil de postos de trabalho ou + 3,49%), Nordeste (+451,2 mil postos ou +7,04%), Sul (+275,6 mil postos ou +4,05%), Centro-Oeste (+193,5 mil postos ou +6,00%) e Norte (+133,5 mil postos ou +5,10%).

Os efeitos da crise financeira resultaram também em desdobramento espacial, no qual se observa que nos espaços geográficos de maior desenvolvimento relativo, onde predomina o setor secundário como centro dinâmico, visualiza-se uma perda do dinamismo do mercado de trabalho. Insere-se neste contexto, as regiões Sudeste e Sul, que revelaram um arrefecimento no ritmo de geração de empregos comparativamente ao ano de 2008, comportamento este já presenciado naquele ano, em razão dos reflexos da crise. Assim, a região Sudeste respondeu em 2009 pelo incremento de 712,1 mil postos, ante uma geração de 853,5 mil postos em 2008 e 1,4 milhão de postos em 2007. No caso da região Sul, a geração de empregos em 2009 foi da ordem de 275,6 mil, sendo de 300,3 mil em 2008 e 332,1 mil em 2007.

Do outro lado, na região Nordeste, de menor desenvolvimento relativo, observa-se um aumento no ritmo de contratações líquidas do emprego. No ano em análise, nesse espaço geográfico, foram gerados 451,2 mil postos, ante 380,9 mil em 2008. Entretanto, na região Norte, que também se caracteriza por desenvolvimento relativo baixo, observa-se uma pequena desaceleração no ritmo de contratações, expressa na passagem de 125,4 mil postos em 2008 para 133,5 mil postos em 2009. Esse fato pode estar atrelado à maior importância do setor industrial na região Norte, comparativamente à região Nordeste.

A região Centro-Oeste, assim como a Nordeste, revelou um aumento mais favorável do emprego em 2009 (+193,5 mil postos), com relação a 2008 (+174,1 mil postos), desempenho que pode ser justificado, em parte, pela menor proporcionalidade da indústria, em relação aos outros setores, na região.

Em termos absolutos, coube ao estado de São Paulo a liderança na geração de empregos no ano de 2009, ao responder pela criação de 366,0 mil postos de trabalho (+3,12%). Ressalte-se, porém, que este resultado sinalizou uma redução no ritmo de geração de empregos no ano em questão, frente ao registrado em 2008 (+634,3 mil), em razão desta Unidade da Federação ser fortemente marcada pelo desempenho do setor industrial, que foi o mais atingido pela crise. Tal comportamento foi o fator explicativo mais importante na redução do ritmo de crescimento de toda a região Sudeste. Merecem destaque também os estados de Minas Gerais (+166,7 mil postos ou +3,98%), Rio de Janeiro (+138,9 mil postos ou +3,74%), Bahia (+138,2 mil postos ou 7,42%), Paraná (+133,9 mil postos ou +5,35%), Ceará (+106,3 mil postos ou +9,40%, a terceira maior taxa de crescimento), Pernambuco (+91,2 postos ou +6,97%) e Rio Grande do Sul (+81,0 mil postos, ou +3,21%).

Em termos relativos, além do crescimento de Roraima, já mencionado, merece destaque o estado de Rondônia, que registrou uma elevação de 13,08%, sendo responsável pelo incremento de 34,4 mil postos.

As informações da RAIS no tocante à geração de emprego em termos geográficos e setoriais mostram que a expansão no mercado de trabalho em 2009 não está restrita a um determinado setor ou a uma determinada Unidade da Federação, mas estendeu-se por todo o território nacional, beneficiando todos os setores de atividade econômica. Entretanto, chama-se a atenção do analista para algumas variações expressivas, sejam

elas positivas ou negativas, que devem ser analisadas com certo cuidado, pois podem estar refletindo uma omissão de algum estabelecimento declarante em determinado ano, ou propriamente uma geração expressiva do emprego. Nesse sentido, o MTE recomenda a leitura de Notas Técnicas disponíveis no *site*, sobre o tema.

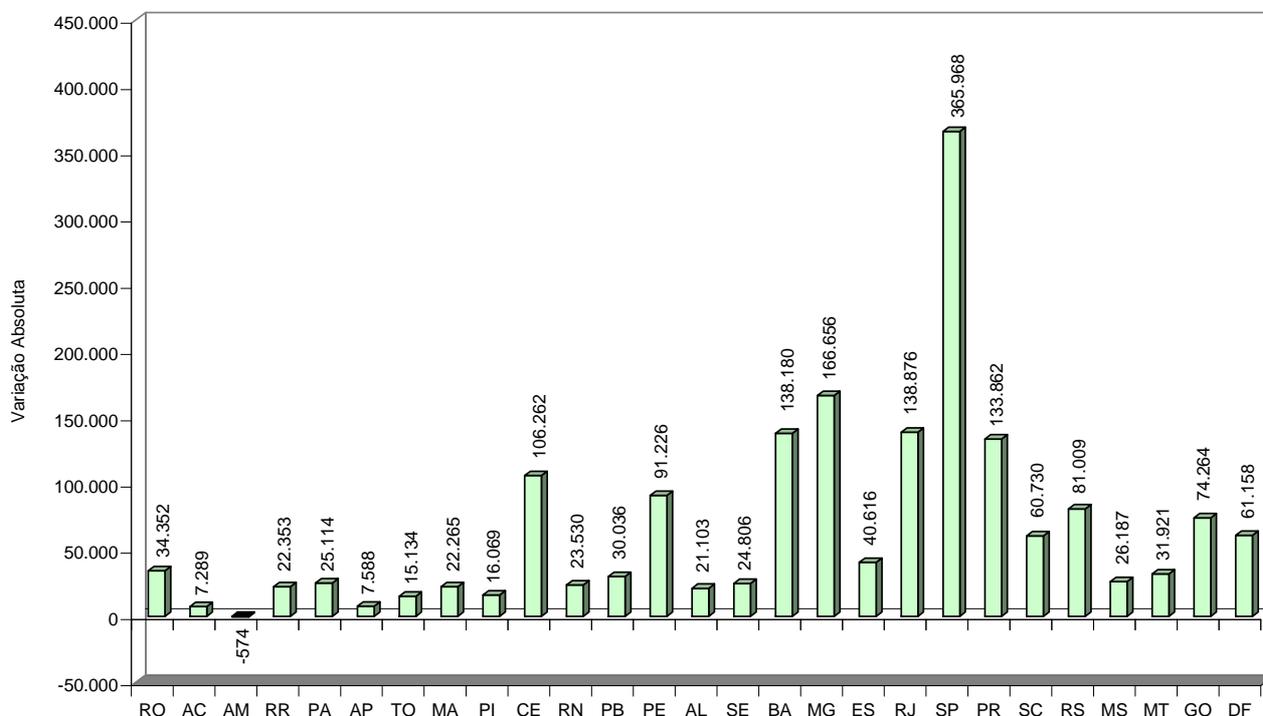
TABELA 3
NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA
BRASIL – UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidade da Federação	Empregos		Variação	
	2008	2009	Absoluta	Relativa (%)
Norte	2.620.019	2.753.540	133.521	5,10
RO	262.585	296.937	34.352	13,08
AC	98.724	106.013	7.289	7,38
AM	510.219	509.645	-574	-0,11
RR	51.418	73.771	22.353	43,47
PA	845.755	870.869	25.114	2,97
AP	98.183	105.771	7.588	7,73
TO	213.125	228.259	15.134	7,10
MA	540.010	562.275	22.265	4,12
Nordeste	6.408.699	6.859.911	451.212	7,04
PI	335.632	351.701	16.069	4,79
CE	1.129.999	1.236.261	106.262	9,40
RN	515.227	538.757	23.530	4,57
PB	513.339	543.375	30.036	5,85
PE	1.308.771	1.399.997	91.226	6,97
AL	425.033	446.136	21.103	4,97
SE	319.246	344.052	24.806	7,77
BA	1.861.452	1.999.632	138.180	7,42
Sudeste	20.386.019	21.098.135	712.116	3,49
MG	4.184.183	4.350.839	166.656	3,98
ES	776.290	816.906	40.616	5,23
RJ	3.712.383	3.851.259	138.876	3,74
SP	11.713.163	12.079.131	365.968	3,12
Sul	6.802.842	7.078.443	275.601	4,05
PR	2.503.927	2.637.789	133.862	5,35
SC	1.777.604	1.838.334	60.730	3,42
RS	2.521.311	2.602.320	81.009	3,21
Centro-Oeste	3.223.987	3.417.517	193.530	6,00
MS	497.320	523.507	26.187	5,27
MT	590.538	622.459	31.921	5,41
GO	1.135.046	1.209.310	74.264	6,54
DF	1.001.083	1.062.241	61.158	6,11
Total Brasil	39.441.566	41.207.546	1.765.980	4,48

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 3
VARIAÇÃO ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 2009



Em 2009, a evolução do emprego segundo a variável gênero assinala que o estoque da mão-de-obra feminina apresentou um aumento de 5,34%, evidenciando uma vantagem comparativa em relação à elevação do contingente de trabalhadores do gênero masculino (+3,87%). Esse resultado traduz-se no aumento da participação da mulher no mercado de trabalho formal, de 41,1% em 2008 para 41,4% em 2009, dando seqüência à trajetória de elevação da representatividade da força de trabalho feminina nos últimos anos.

As informações da RAIS tomando como referência o grau de instrução mostram uma queda na geração de emprego para os níveis com menor grau de escolaridade, até o ensino fundamental incompleto, para ambos os gêneros, e um aumento dos vínculos empregatícios para todos os níveis de instrução a partir do ensino fundamental completo.

O maior percentual de redução ocorreu na quarta série completa (-4,26% ou - 90,9 mil postos), afetando os dois gêneros, sendo da ordem de -4,31% (-67,9 mil postos) para os homens e de -4,11% (-23,0 mil postos) para as mulheres. Em seqüência, vem o declínio para os analfabetos, cujo percentual foi da ordem de -4,18% (-10,0 mil postos), proveniente de uma expressiva queda do emprego para as trabalhadoras de -7,29% (-3,4 mil postos) ante um decréscimo de 3,44% (-6,6 mil postos) para os homens.

No sentido oposto, a maior elevação ocorreu no ensino médio completo (+8,49% ou +1,3 milhão de postos), seguido do ensino superior completo (+7,54% ou +472 mil postos). Cabe ressaltar que, no caso do ensino médio completo, a taxa de crescimento do emprego para os homens (+9,07%) superou a verificada para as mulheres (+7,77%). Entretanto, no nível superior completo, o percentual de aumento para os vínculos empregatícios femininos (+7,65%) foi maior que o obtido para os vínculos masculinos

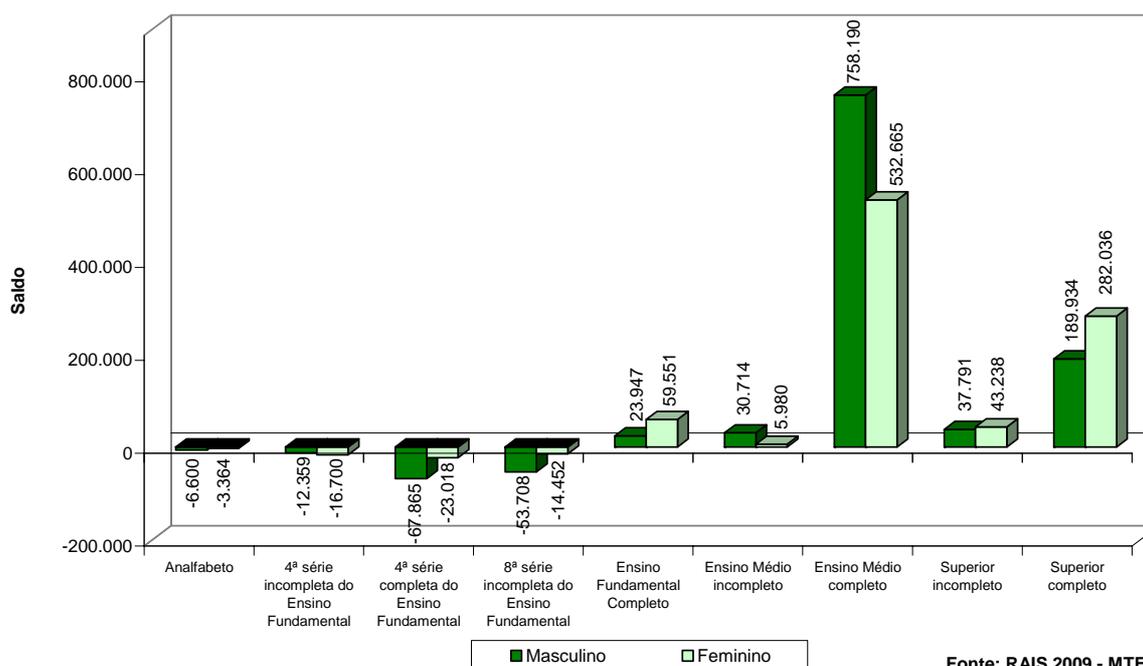
(+7,38%). É importante registrar que, nesse nível de instrução, o contingente de mão-de-obra feminina supera o contingente de mão-de-obra masculina (3,97 milhões e 2,76 milhões, respectivamente). No nível superior incompleto, verifica-se também, mas em menor medida, que o número de mulheres (912,5 mil postos) no mercado de trabalho formal situa-se num patamar superior ao registrado para o homem (845,7 mil postos). Esses resultados revelam uma maior inserção das mulheres com nível de escolaridade mais elevado, corroborando com outras fontes de informação, que também apontam nesse sentido.

TABELA 4
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO – BRASIL – 2008 e 2009

Grau de Instrução	2008			2009			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	192.030	46.138	238.168	185.430	42.774	228.204	-6.600	-3.364	-9.964	-3,44	-7,29	-4,18
4ª série incompleta do Ensino Fundamental	1.198.798	342.249	1.541.047	1.186.439	325.549	1.511.988	-12.359	-16.700	-29.059	-1,03	-4,88	-1,89
4ª série completa do Ensino Fundamental	1.576.119	559.408	2.135.527	1.508.254	536.390	2.044.644	-67.865	-23.018	-90.883	-4,31	-4,11	-4,26
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	2.523.973	957.444	3.481.417	2.470.265	942.992	3.413.257	-53.708	-14.452	-68.160	-2,13	-1,51	-1,96
8ª série completa do Ensino Fundamental	3.854.573	1.762.207	5.616.780	3.878.520	1.821.758	5.700.278	23.947	59.551	83.498	0,62	3,38	1,49
Ensino Médio incompleto	2.148.306	1.128.988	3.277.294	2.179.020	1.134.968	3.313.988	30.714	5.980	36.694	1,43	0,53	1,12
Ensino Médio completo	8.359.464	6.852.555	15.212.019	9.117.654	7.385.220	16.502.874	758.190	532.665	1.290.855	9,07	7,77	8,49
Superior incompleto	807.928	869.274	1.677.202	845.719	912.512	1.758.231	37.791	43.238	81.029	4,68	4,97	4,83
Superior completo	2.573.790	3.688.322	6.262.112	2.763.724	3.970.358	6.734.082	189.934	282.036	471.970	7,38	7,65	7,54
Total	23.234.981	16.206.585	39.441.566	24.135.025	17.072.521	41.207.546	900.044	865.936	1.765.980	3,87	5,34	4,48

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 4
EVOLUÇÃO DO SALDO DO EMPREGO SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO BRASIL - 2009



Fonte: RAIS 2009 - MTE

Quando se toma como parâmetro o recorte por faixa etária, os dados revelam elevação do emprego em todos os níveis, beneficiando inclusive a população mais vulnerável, jovens e pessoas com mais idade. Os crescimentos mais expressivos ocorreram na faixa de 65 anos ou mais (+7,62% ou +22,7 mil postos), seguida da faixa de 50 a 64 anos (+7,49% ou +372,8 mil postos). Em contrapartida, os aumentos percentuais mais modestos ocorreram no outro extremo, ou seja, nas faixas de 16 a 17 anos (+1,46% ou +5,3 mil postos) e de 18 a 24 anos (+2,61% ou +180,2 mil postos). Esse comportamento pode estar sinalizando uma opção ou oportunidade de maior permanência dos jovens na escola, antes de ingressar no mercado de trabalho.

Em termos absolutos, o maior número de empregos líquidos gerados ocorreu na faixa etária de 30 a 39 anos (+629,9 mil postos ou +5,58%).

TABELA 5
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA
BRASIL – 2008 E 2009

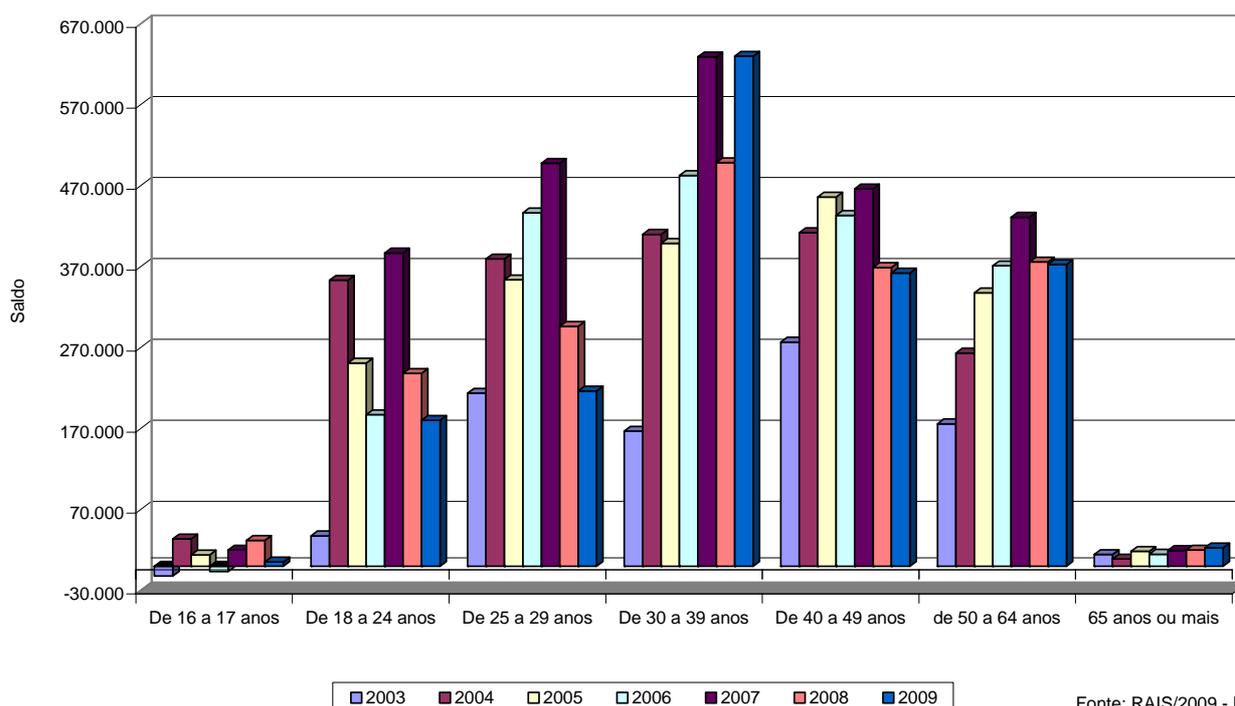
Faixa Etária	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
De 16 a 17 anos	359.872	365.139	5.267	1,46
De 18 a 24 anos	6.891.002	7.071.201	180.199	2,61
De 25 a 29 anos	6.950.316	7.166.801	216.485	3,11
De 30 a 39 anos	11.289.652	11.919.579	629.927	5,58
De 40 a 49 anos	8.652.735	9.014.868	362.133	4,19
De 50 a 64 anos	4.976.360	5.349.143	372.783	7,49
65 anos ou mais	297.909	320.620	22.711	7,62
Total	39.441.566	41.207.546	1.765.980	4,48

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Nota: No total foram incluídos os ignorados

GRÁFICO 5
EVOLUÇÃO DO SALDO DO EMPREGO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA
BRASIL - PERÍODO: 2003 A 2009



Fonte: RAIS/2009 - MTE

Da leitura dos dados da RAIS sobre tamanho do estabelecimento depreende-se que todas as faixas exibiram crescimento, não apresentando uma variação expressiva em relação à média, diferentemente do seu comportamento observado em anos anteriores e também em relação às demais variáveis analisadas.

Nessa ótica, a maior taxa de crescimento ocorreu para a faixa de estabelecimentos com 1.000 ou mais vínculos ativos em 31 de dezembro (+5,30%), sendo esta responsável pela maior geração de empregos no período (+561,8 mil postos). Por outro lado, a menor taxa se verificou na faixa de 100 a 249 vínculos (+3,27%), que representou um aumento de 134,3 mil postos de trabalho. Deve-se registrar que nas faixas de estabelecimentos com até 49 vínculos ocorreu uma geração de 671,3 mil postos de trabalho, equivalente a uma taxa de crescimento médio de 4,61%, o que representou 38,0% do total de empregos criados.

TABELA 6
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO TAMANHO DO ESTABELECIMENTO - BRASIL – 2008 E 2009

Tamanho do Estabelecimento	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	3.337.147	3.484.001	146.854	4,40
De 5 a 9 vínculos ativos	3.176.581	3.331.941	155.360	4,89
De 10 a 19 vínculos ativos	3.588.332	3.764.578	176.246	4,91
De 20 a 49 vínculos ativos	4.564.415	4.757.238	192.823	4,22
De 50 a 99 vínculos ativos	3.230.499	3.351.908	121.409	3,76
De 100 a 249 vínculos ativos	4.101.840	4.236.164	134.324	3,27
De 250 a 499 vínculos ativos	3.456.578	3.581.931	125.353	3,63
De 500 a 999 vínculos ativos	3.396.327	3.548.183	151.856	4,47
1000 ou mais vínculos ativos	10.589.847	11.151.602	561.755	5,30
Total	39.441.566	41.207.546	1.765.980	4,48

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

II - Remuneração:

Os rendimentos médios dos trabalhadores em 2009 apresentaram aumento real de 2,51%, tomando como referência o INPC, ao passarem de R\$ 1.556,15 em 2008, para R\$ 1.595,22 em 2009. Esse resultado encobre comportamentos diferenciados nas Unidades da Federação, variando de -2,40% no estado do Amazonas a +12,48% em Roraima.

No Amazonas, a queda verificada pode ser atribuída em parte às reduções nos rendimentos ocorridas no Ensino e na Construção Civil. Na caso de Roraima, o comportamento favorável dos rendimentos está vinculado, principalmente, à elevação ocorrida nos Serviços Médicos e Odontológicos, na Indústria de Papel, Papelão e Gráfica, nos Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e nos Serviços de Alojamento e Alimentação.

A análise geográfica permite observar também diferenças expressivas no que diz respeito às próprias remunerações médias entre as Unidades da Federação. No Distrito Federal a remuneração média em 2009 foi da ordem de R\$ 3.445,06, enquanto na Paraíba o rendimento médio dos trabalhadores ficou em torno de R\$ 1.130,31, o que demonstra um diferencial de 204,79%.

TABELA 7
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2009 (1)
BRASIL - 2008 e 2009

Região Natural	Unidade da Federação	2008	2009	Var. Rel. (%)
NORTE		1.422,74	1.457,54	2,45
	RO	1.361,49	1.448,78	6,41
	AC	1.543,56	1.541,08	-0,16
	AM	1.635,96	1.596,68	-2,40
	RR	1.587,40	1.785,44	12,48
	PA	1.269,94	1.305,39	2,79
	AP	1.875,16	1.922,52	2,53
	TO	1.284,98	1.377,21	7,18
NORDESTE		1.179,82	1.236,26	4,78
	MA	1.142,96	1.224,01	7,09
	PI	1.149,32	1.219,60	6,11
	CE	1.099,79	1.133,31	3,05
	RN	1.206,09	1.268,45	5,17
	PB	1.036,92	1.130,31	9,01
	PE	1.188,86	1.244,04	4,64
	AL	1.101,62	1.175,41	6,70
	SE	1.350,56	1.419,06	5,07
	BA	1.259,30	1.302,94	3,47
SUDESTE		1.675,98	1.713,27	2,22
	MG	1.273,80	1.316,39	3,34
	ES	1.372,39	1.433,41	4,45
	RJ	1.790,53	1.850,89	3,37
	SP	1.804,55	1.832,30	1,54
SUL		1.434,91	1.464,57	2,07
	PR	1.410,84	1.434,72	1,69
	SC	1.371,03	1.415,82	3,27
	RS	1.503,74	1.529,22	1,69
CENTRO-OESTE		1.950,70	2.007,54	2,91
	MS	1.406,16	1.459,27	3,78
	MT	1.303,41	1.356,90	4,10
	GO	1.249,53	1.308,50	4,72
	DF	3.379,99	3.445,06	1,93
Total		1.556,15	1.595,22	2,51

M

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

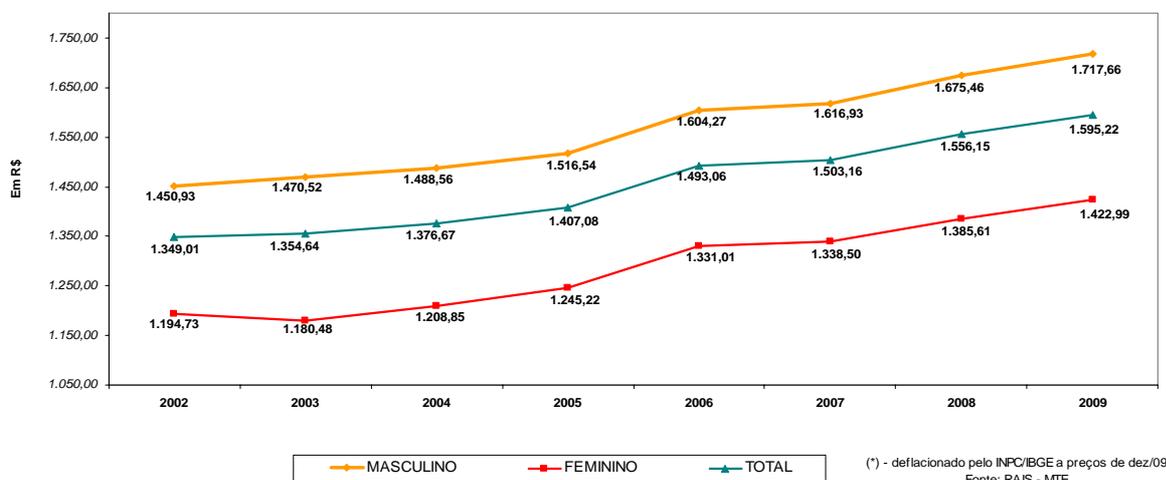
Ao tomar como referência os rendimentos médios pagos aos trabalhadores por grandes regiões identifica-se que, à semelhança do que vem mostrando outras fontes de informação, o Brasil convive com diferenças marcantes entre as cinco regiões geográficas, apresentando uma estrutura salarial distinta, onde se verifica uma predominância de menores remunerações na região Nordeste, cuja média é da ordem R\$ 1.236,26, contrastando com a região Centro-Oeste, onde a remuneração média é de R\$ 2.007,54. A região Sudeste é o espaço geográfico no qual ocorre o segundo maior rendimento médio do País (R\$ 1.713,27), seguida da região Sul, cuja remuneração média situa-se num patamar similar ao registrado para a região Norte (R\$ 1.464,57 e R\$ 1.457,54, respectivamente). Cumpre ressaltar que essa diferenciação de salários observada não pode ser justificada somente pela segmentação geográfica, outros fatores relacionados às características da força de trabalho empregada (escolaridade, gênero, idade, etc) e do setor em que estão inseridas, também contribuem para explicar esse comportamento.

Os dados da RAIS referentes aos rendimentos médios segundo o recorte por gênero assinalam que em 2009 as mulheres obtiveram um ganho real de 2,70%, resultante da passagem do valor de R\$ 1.385,61 em 2008, para R\$ 1.422,99 em 2009, percentual superior ao obtido pelos homens, de 2,52%, proveniente da elevação de R\$ 1.675,46 para

R\$ 1.717,66, nos respectivos períodos. Esses aumentos dão continuidade à tendência ascendente dos rendimentos para ambos os gêneros, conforme mostra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 6

Evolução do Rendimento Médio Real (*), em 31/12, segundo o Gênero
Período: 2002 a 2009



Em 2009, o rendimento médio da mulher equivalia a 82,84% do rendimento do homem, ante uma representatividade de 82,70% em 2008. O aumento do rendimento médio da mulher, de 2,70%, oculta uma variabilidade que vai de -1,61% na faixa de escolaridade superior incompleto a +6,22% na faixa do ensino fundamental completo. Com relação aos homens, o percentual de aumento obtido, de 2,52%, resulta de variações que oscilam entre -2,13% no grau de instrução superior incompleto a +5,27% para os analfabetos. Ressalte-se que somente no nível de instrução da quarta série incompleta a mulher (+1,79%) obteve aumento real no rendimento inferior ao auferido pelo homem (+2,50%). No nível superior completo, onde o estoque de emprego e a geração de emprego das mulheres superam o estoque e geração de emprego dos homens, o diferencial entre os salários percebidos permanece expressivo, situando-se em 58,17%, sinalizando contudo uma pequena redução frente ao percentual verificado em 2008, de 57,86%.

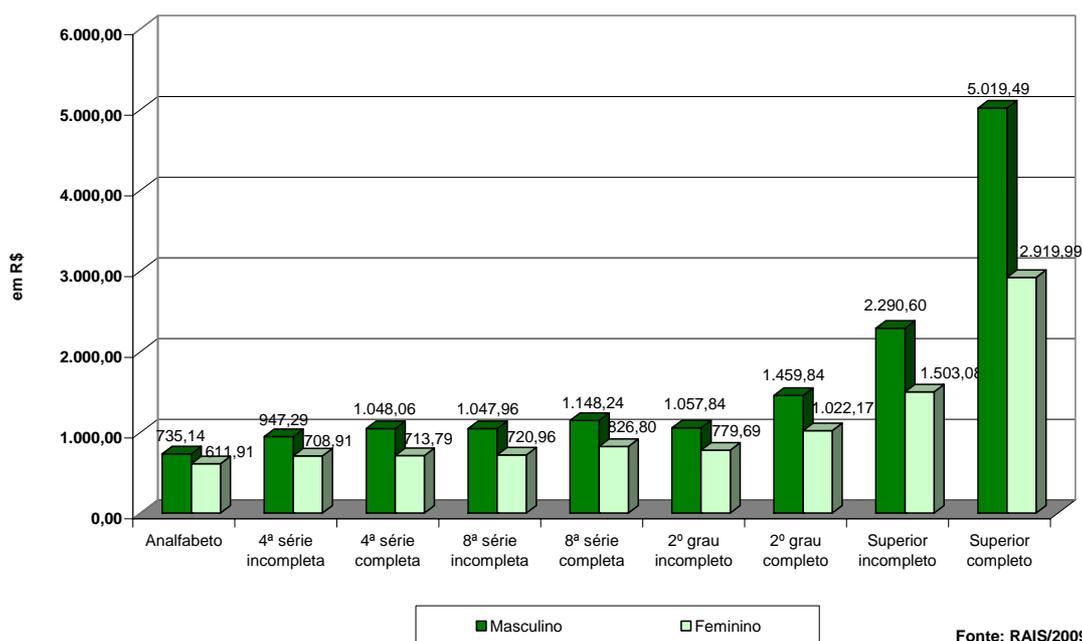
TABELA 8
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2009 (1)
BRASIL - 2008 E 2009

Grau de Instrução	2008			2009			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	698,31	581,00	675,75	735,14	611,91	712,33	5,27	5,32	5,41
4ª série incompleta do Ensino Fundamental	924,19	696,45	873,41	947,29	708,91	895,8	2,50	1,79	2,56
4ª série completa do Ensino Fundamental	1.018,44	692,07	933,22	1048,06	713,79	960,71	2,91	3,14	2,95
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	1.015,66	694,64	927,62	1047,96	720,96	957,93	3,18	3,79	3,27
Ensino Fundamental completo	1.103,63	778,40	1.001,53	1.148,24	826,8	1045,5	4,04	6,22	4,39
Ensino Médio incompleto	1.038,08	761,14	942,77	1057,84	779,69	962,6	1,90	2,44	2,10
Ensino Médio completo	1.448,95	1.001,04	1.247,52	1.459,84	1022,17	1.264,05	0,75	2,11	1,32
Superior incompleto	2.340,45	1.527,65	1.920,40	2.290,60	1.503,08	1.882,62	-2,13	-1,61	-1,97
Superior completo	4.997,35	2.891,54	3.758,23	5.019,49	2.919,99	3.779,78	0,44	0,98	0,57
Total	1.675,46	1.385,61	1.556,15	1.717,66	1.422,99	1.595,22	2,52	2,70	2,51

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 7

Remuneração Média em 31/12/09 , segundo Gênero e Grau de Instrução



Fonte: RAIS/2009 - MTE

Da análise setorial, percebe-se um aumento quase generalizado dentre os vinte e cinco subsetores de atividade econômica, com destaque para os Serviços de Alojamento e Alimentação, com aumento de 8,54%, seguido da Extrativa Mineral, com 8,41% e dos Serviços Médicos e Odontológicos, com 6,18%. Por outro lado, a exceção ficou por conta da Indústria de Borracha, Fumo, Couros e Peles, que registrou uma queda de 3,51%. O rendimento médio mensal entre os setores reflete também uma heterogeneidade, persistindo um diferencial da ordem de 491,38% entre o rendimento médio da Indústria Extrativa Mineral (R\$ 4.868,58) e o da Indústria de Calçados (R\$ 823,24), que pode ser justificado principalmente, pela diferença dos atributos dos trabalhadores, como níveis de escolaridade, gênero e idade, e também pelas especificidades geográficas.

TABELA 9
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2009 (1)
BRASIL – 2008 e 2009

Subsetor de Atividade Econômica	2008	2009	Var. Rel. (%)
Extrativa mineral	4.490,79	4.868,58	8,41
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.162,59	1.197,69	3,02
Indústria metalúrgica	1.805,04	1.810,33	0,29
Indústria mecânica	2.158,68	2.197,64	1,80
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.974,16	1.983,19	0,46
Indústria do material de transporte	2.828,07	2.870,91	1,51
Indústria da madeira e do mobiliário	974,71	1.012,12	3,84
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.847,01	1.891,39	2,40
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.613,10	1.556,45	-3,51
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários	2.361,75	2.382,14	0,86
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	914,75	941,71	2,95
Indústria de calçados	801,42	823,24	2,72
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.157,80	1.180,41	1,95
Serviços industriais de utilidade pública	2.872,29	2.994,92	4,27
Construção civil	1.262,24	1.296,10	2,68
Comércio varejista	906,56	946,58	4,41
Comércio atacadista	1.479,45	1.535,43	3,78
Instituições de crédito, seguros e capitalização	3.760,13	3.840,57	2,14
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários	1.353,08	1.397,41	3,28
Transportes e comunicações	1.554,71	1.578,32	1,52
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	984,30	1.068,34	8,54
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.378,46	1.463,67	6,18
Ensino	2.052,05	2.129,36	3,77
Administração pública direta e autárquica	2.171,37	2.193,33	1,01
Agricultura, silvicultura, criação de animais	826,83	867,67	4,94
Total	1.556,15	1.595,22	2,51

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Os dados sobre remuneração média por tamanho de estabelecimento revelam expansão generalizada, com aumentos mais expressivos nos estratos de estabelecimentos com menores números de vínculos ativos, cabendo destacar aqueles com até quatro vínculos (+4,57%) e aqueles com 5 a 9 vínculos (+4,11%), aumento esse que pode estar vinculado, em parte, ao ganho real obtido pelo salário mínimo. No outro extremo, encontram-se os estabelecimentos com 1000 ou mais vínculos e os de 500 a 999 vínculos, que apresentaram as menores taxas de crescimento no rendimento médio real, da ordem de 0,71% e 1,94%. Entretanto, prevalece ainda um diferencial entre os salários auferidos pelos trabalhadores situados nos estabelecimentos menores e nos maiores, porém dentro do padrão esperado, uma vez que, em geral, nos estabelecimentos maiores pressupõe-se uma mão-de-obra mais qualificada e conseqüentemente com rendimentos mais elevados. A distância entre o rendimento médio real nos estratos de estabelecimentos de até 4 vínculos (R\$ 788,13) e aqueles percebidos pelos trabalhadores no estrato de estabelecimentos de 1.000 ou mais vínculos (R\$ 2.248,93) é de 185,4%.

TABELA 10
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2009 (1)
BRASIL - 2008 e 2009

Tamanho do Estabelecimento	2008	2009	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	753,66	788,13	4,57
De 5 a 9 vínculos ativos	900,61	937,61	4,11
De 10 a 19 vínculos ativos	1.042,96	1.083,29	3,87
De 20 a 49 vínculos ativos	1.199,05	1.238,60	3,30
De 50 a 99 vínculos ativos	1.357,97	1.407,87	3,67
De 100 a 249 vínculos ativos	1.575,28	1.632,71	3,65
De 250 a 499 vínculos ativos	1.720,29	1.781,75	3,57
De 500 a 999 vínculos ativos	1.893,95	1.930,71	1,94
1000 ou mais vínculos ativos	2.233,13	2.248,93	0,71
Total	1.556,15	1.595,22	2,51

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

III – Raça/Cor

O Ministério do Trabalho e Emprego tem envidado muitos esforços no sentido de aprimorar a qualidade das informações referentes à variável raça/cor, especificamente àquelas relativas aos vínculos empregatícios estatutários, porém, os dados, ainda, não apresentam o mesmo nível de confiabilidade das demais variáveis da RAIS. Assim, o tema central desta análise, da mesma forma que ocorreu no ano de 2008, será sobre os vínculos empregatícios celetistas que, em 2009, atingiram 32,9 milhões, e os vínculos empregatícios da raça/cor classificados como brancos, pardos e pretos, considerando a inexpressiva representatividade dos vínculos classificados como amarelos e indígenas, em cerca de 1%.

Em 2009, a leitura dos dados da RAIS segundo raça/cor demonstra que houve crescimento generalizado do emprego, cabendo destacar os trabalhadores classificados como pardos, que obtiveram um aumento de 7,56%, representando um acréscimo de 649,9 mil postos de trabalho. Este resultado também constituiu a maior geração de empregos, quando comparado com os obtidos para os vínculos classificados como brancos e negros, que registraram um aumento de 2,39% (+469,6 mil postos) e 3,40% (+56,2 mil

postos), respectivamente. O crescimento do emprego dos trabalhadores dos brancos e negros menor que a taxa média resultou numa redução da participação de ambos no total de vínculos. No caso dos vínculos brancos, a participação reduziu-se de 62,32% em 2008 para 61,05% em 2009, dando seqüência ao movimento declinante observado em 2007, quando a representatividade desses vínculos em relação ao total situava-se em 63,21%. No que se refere aos trabalhadores classificados como negros, a participação no total de vínculos reduziu-se de 5,26% em 2008 para 5,20% em 2009, interrompendo uma tendência de crescimento verificada nos anos de 2007 (5,22%) e 2006 (5,13%).

TABELA 11
QUANTIDADE DE VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO
BRASIL 2008 e 2009

RAÇA/COR	RAIS 2008			RAIS 2009			VARIÇÃO ABSOLUTA			VAR RELATIVA		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
INDÍGENA	55.606	28.547	84.153	54.724	27.896	82.620	-882	-651	-1.533	-1,59	-2,28	-1,82
BRANCA	11.965.582	7.649.596	19.615.178	12.130.947	7.953.849	20.084.796	165.365	304.253	469.618	1,38	3,98	2,39
PRETA/NEGRA	1.157.032	498.521	1.655.553	1.187.198	524.593	1.711.791	30.166	26.072	56.238	2,61	5,23	3,40
AMARELA	150.965	90.154	241.119	152.311	92.651	244.962	1.346	2.497	3.843	0,89	2,77	1,59
PARDA	5.797.148	2.799.944	8.597.092	6.178.578	3.068.417	9.246.995	381.430	268.473	649.903	6,58	9,59	7,56
NAO IDENT	809.745	473.854	1.283.599	955.483	572.921	1.528.404	145.738	99.067	244.805	18,00	20,91	19,07
Total	19.936.078	11.540.616	31.476.694	20.659.241	12.240.327	32.899.568	723.163	699.711	1.422.874	3,63	6,06	4,52

Fonte: RAIS/2009 - MTE

Quanto ao recorte por escolaridade, os dados mostram que no ensino médio completo é onde se concentra a maior representatividade do emprego, assim distribuída: 43,50% para os pardos, 40,68% para os brancos e 37,67% para os negros. Os dados de emprego por escolaridade mostram, no ensino superior, um diferencial expressivo entre os trabalhadores classificados como brancos, cuja participação situa-se em 13,79%, e aqueles trabalhadores considerados como pardos e negros, cujos percentuais são de 6,19% e 3,93%, respectivamente.

Ao se considerar o recorte por gênero, observa-se que a participação da mulher no estoque de emprego, em relação à do homem, é superior nas faixas a partir do ensino médio completo, para as três classificações de raça/cor em análise, e inferior para todas as faixas de instrução abaixo desse limite.

DISTRIBUIÇÃO DOS VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS POR ESCOLARIDADE, SEGUNDO GÊNERO E RAÇA/COR.
BRASIL

ESCOLARIDADE	BRANCA			PRETA/NEGRA			PARDA			TOTAL		
	Masc.	Fem.	Total									
Analfabeto	0,51	0,20	0,39	1,44	0,56	1,17	1,29	0,31	0,96	0,83	0,25	0,62
4ª série incompleta do Ensino Fundamental	3,75	1,52	2,87	8,08	3,53	6,68	7,20	2,19	5,54	5,10	1,78	3,86
4ª série completa do Ensino Fundamental	6,16	3,24	5,01	9,08	5,57	8,00	7,05	3,15	5,76	6,57	3,29	5,35
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	10,21	5,93	8,51	14,84	9,59	13,23	12,50	6,87	10,63	11,10	6,29	9,31
8ª série completa do Ensino Fundamental	16,73	11,66	14,72	17,83	13,80	16,60	16,43	11,09	14,66	16,60	11,57	14,73
Ensino Médio incompleto	9,70	7,91	8,99	10,57	9,46	10,23	10,18	8,50	9,62	9,84	8,10	9,19
Ensino Médio completo	37,89	44,94	40,68	33,44	47,23	37,67	38,65	53,27	43,50	38,10	47,30	41,53
Superior incompleto	4,19	6,35	5,05	1,89	3,83	2,49	2,37	4,72	3,15	3,46	5,77	4,32
Superior completo	10,87	18,25	13,79	2,82	6,42	3,93	4,34	9,89	6,19	8,41	15,65	11,10
Total	100,00											

No tocante aos rendimentos, os trabalhadores classificados como negros foram os que obtiveram maior aumento (+4,12%), seguidos daqueles declarados como pardos (+3,50%) e como brancos (+2,69%). Registre-se que os rendimentos médios dos vínculos declarados como brancos são 47,98% superiores aos rendimentos auferidos pelos classificados como negros e 42,57% acima daqueles declarados como pardos, sinalizando uma ligeira redução, quando comparados com os resultados verificados em 2008, cujos percentuais foram respectivamente de 50,0% em relação aos negros e 43,7% em relação aos pardos. No que se refere ao resultado de 2007, verificou-se essa mesma tendência.

TABELA 12
REMUNERAÇÃO EM DEZEMBRO DOS VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO
BRASIL 2008 e 2009

RAÇA/COR	RAIS 2008 (*)			RAIS 2009			VARIÇÃO RELATIVA		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
INDIGENA	1.218,13	947,54	1.125,26	1.263,36	1.007,10	1.175,65	3,71	6,29	4,48
BRANCA	1.684,13	1.248,93	1.514,02	1.729,77	1.289,04	1.554,78	2,71	3,21	2,69
PRETA/NEGRA	1.089,68	822,61	1.009,11	1.134,80	860,66	1.050,67	4,14	4,63	4,12
AMARELA	2.055,41	1.695,61	1.919,93	2.102,56	1.742,31	1.965,26	2,29	2,75	2,36
PARDA	1.138,34	879,18	1.053,59	1.177,94	915,83	1.090,51	3,48	4,17	3,50
NAO IDENT	1.662,35	1.114,09	1.458,64	1.628,55	1.122,11	1.438,05	-2,03	0,72	-1,41
Total	1.491,65	1.138,03	1.361,61	1.527,24	1.171,88	1.394,59	2,39	2,97	2,42

Fonte: RAIS/2008-MTE
 (*) Deflator INPC

As informações de rendimento médio por grau de instrução e recorte por raça/cor demonstram que os trabalhadores classificados como brancos auferem rendimentos médios superiores em todos os níveis de graus de instrução, em relação aos trabalhadores considerados como negros e como pardos. No caso dos negros, a maior disparidade entre os rendimentos percebidos pelos negros versus brancos ocorre no nível superior completo quando os rendimentos médios dos negros representam 70,68% dos rendimentos dos brancos. Para os pardos, essa relação com os rendimentos médios dos brancos atinge 75,03%. Por outro lado, a menor diferença entre os rendimentos dos negros versus brancos ocorre na faixa de oitava série completa do ensino fundamental (90,50%), enquanto que, para os pardos, sucede na faixa de 4ª série completa (91,12%).

TABELA 13
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E RAÇA/COR
BRASIL - 2009

Grau de Instrução	BRANCA	NEGRA	PARDA	TOTAL
Analfabeto	764,48	677,65	677,59	712,33
4ª série incompleta	925,73	816,77	824,25	895,8
4ª série completa	989,09	878,57	901,28	960,71
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	977,52	872,92	875,13	957,93
8ª série completa do Ensino Fundamental	1.011,54	915,48	894,68	1.045,50
Ensino médio incompleto	957,09	857,75	836,2	962,6
Ensino médio completo	1.230,48	1.086,23	1.022,32	1.264,05
Superior incompleto	1.964,19	1.589,42	1.558,19	1.882,62
Superior completo	3.993,24	2.822,41	2.995,98	3.779,78
Total	1.554,78	1.050,67	1.090,51	1.595,22

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

IV – Pessoas com Deficiência

Em 2009, de acordo com os dados da RAIS, do total de 41,2 milhões de vínculos ativos em 31 de dezembro, 288,6 mil foram declarados como pessoas com deficiência, representando 0,7% do total de vínculos empregatícios. Esse resultado apresentou uma redução em relação ao ocorrido no ano anterior (323,2 mil vínculos). Do total de vínculos de trabalhadores com deficiência em 2009, verifica-se a predominância dos classificados com deficiência física (54,68% ou 157,8 mil vínculos), seguido dos auditivos (22,74% ou 65,6 mil vínculos), visuais (4,99% ou 14,4 mil vínculos), mentais (4,55% ou 13,1 mil

vínculos) e deficiências múltiplas (1,21% ou 3,5 mil vínculos). Na situação de empregados reabilitados foram declarados 11,84%, ou 34,2 mil vínculos.

No que se refere ao gênero, os dados apontam que os homens têm uma maior representatividade em todos os tipos de deficiência, registrando uma participação de 65,57%, em média, que se elevou, comparativamente à ocorrida em 2008 (64,32%). A participação masculina entre os portadores de deficiência física é de 63,91%, sendo 66,78% referente à deficiência auditiva, 65,21% à visual, 72,86% às mentais e 69,74% às deficiências múltiplas.

Os rendimentos médios das pessoas com deficiência foram de R\$ 1.670,46, superiores à média dos rendimentos do total de vínculos formais (R\$ 1.595,22). O diferencial apresentado entre os rendimentos auferidos pelas pessoas com deficiência e o rendimento médio nacional pode ser atribuído à remuneração média percebida pelos trabalhadores reabilitados (R\$ 1.866,29), pelos trabalhadores com deficiência auditiva (R\$ 1.765,20) e pelos portadores de deficiência física (R\$ 1.680,98), cujos rendimentos situam-se acima da remuneração média desse contingente de trabalhadores. Por outro lado, deve-se mencionar que os assalariados portadores de deficiência mental são os que recebem rendimentos menores (R\$ 713,91).

Ao tomar como base o recorte de rendimento por grau de instrução, percebe-se, em geral, que os trabalhadores com maior nível de escolaridade são aqueles que percebem maior remuneração, mostrando uma correlação positiva entre o rendimento e a escolaridade.

Entre as pessoas com deficiência, observa-se também o mesmo padrão de comportamento verificado para a totalidade dos vínculos empregatícios, quando o recorte é o rendimento por grau de instrução segundo o gênero, ou seja, uma maior representatividade dos rendimentos das mulheres nos níveis de escolaridade mais baixos e uma menor participação nos níveis mais elevados de instrução.

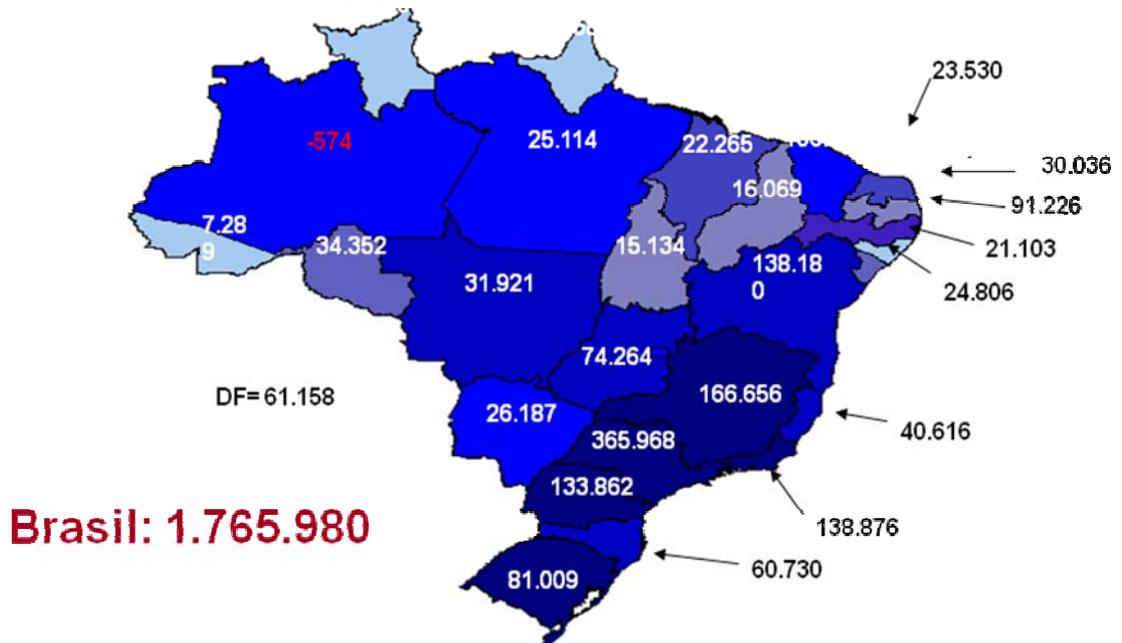
As pessoas com deficiência auditiva são as que revelaram maior diferença (58,3%) entre os rendimentos pagos segundo o gênero (R\$ 2.048,25 para os homens e R\$ 1.194,03 para as mulheres). No que diz respeito às demais pessoas com deficiência, a leitura dos dados revela uma menor disparidade entre os rendimentos médios auferidos por ambos os sexos, variando de 74,8% para os deficientes físicos a 87,2% para os assalariados com deficiência mental.

TABELA 14
RAIS - TOTAL DE EMPREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) EM 31/12/2009 POR TIPO DE DEFICIÊNCIA E GÊNERO

TIPO DE DEFICIENCIA	VINCULOS			REMUNERAÇÃO		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
FISICA	100.855	56.950	157.805	1.847,91	1.382,69	1.680,98
AUDITIVA	43.819	21.794	65.613	2.048,25	1.194,03	1.765,20
VISUAL	9.384	5.007	14.391	1.774,23	1.389,90	1.641,63
MENTAL	9.536	3.584	13.120	739,74	644,73	713,91
MULTIPLA	2.445	1.061	3.506	1.386,66	1.119,59	1.305,20
REABILITADO	23.187	10.971	34.158	1.995,39	1.585,03	1.866,29
TOTAL DE DEFICIENTES	189.226	99.367	288.593	1.846,57	1.331,50	1.670,46
NAO DEFIC	23.945.799	16.973.154	40.918.953	1.716,67	1.423,51	1.594,70
TOTAL	24.135.025	17.072.521	41.207.546	1.717,66	1.422,99	1.595,22

Fonte: RAIS/2009-MTE
(*) Deflator INPC

Saldo do Emprego Formal – 2009
Variação Absoluta



Saldo do Emprego Formal – 2009
Variação Relativa

